

166

RELAÇÕES ENTRE A TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR (TSM) DA REGIÃO DO NIÑO 3.4 E A TEMPERATURA MÉDIA MÍNIMA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.*Fabiola Lopes e Moacir Berlato* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia – UFRGS).

A temperatura e a precipitação pluvial são as duas variáveis mais importantes para a agricultura. Vários trabalhos mostraram o impacto dos fenômenos El Niño e La Niña na precipitação pluvial do Estado (Fontana e Berlato, 1997; Puchalski, 2000; Almeida e Fontana, 2001). Os impactos na temperatura foram demonstrados por Lopes e Berlato (2000 e 2001) e Puchalski (2000). Lopes e Berlato mostraram que a temperatura média mínima do Estado sofre maior influência, especialmente do fenômeno La Niña, determinando temperaturas abaixo da média principalmente na primavera. O objetivo deste trabalho foi relacionar a TSM da região do Niño 3.4, situada na parte central do Pacífico equatorial, com a temperatura média mínima do estado do Rio Grande do Sul. Para isso, foram utilizados dados mensais de TSM da região do Niño 3.4, pertencentes ao CPC/NCEP/NWS (Oliveira, 1999), e dados mensais de 37 estações meteorológicas bem distribuídas no Estado, pertencentes ao 8° DISME/INMET e à FEPAGRO/SCT/RS, do período de 1950/98. Foram calculadas as anomalias de TSM da região do Niño 3.4 e anomalias da temperatura média mínima de cada estação meteorológica do Estado. Após, foram calculadas as correlações simultâneas entre as anomalias do Niño 3.4 e as anomalias da temperatura média mínima, em base mensal e bimestral. A maioria das localidades analisadas apresentaram correlações mensais e bimestrais significativas a 5%, principalmente na primavera e início de verão, e outono e início de inverno. Novembro foi o mês que apresentou, em mais de 80% das localidades estudadas, correlações significativas. As estações da região do Planalto Superior – Serra do Nordeste, apresentaram neste mês, correlações significantes a 1%. (CNPq/UFRGS)